

PT abre Ministérios para compor acordos

São Paulo —) A cúpula do PT deu ontem o sinal verde para que a pauta de negociações em torno das alianças que apoiarão o candidato Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno inclua discussões sobre nomes para ocupar ministérios e postos-chaves de governo caso Lula chegue a Presidência da República.

O PT não abre mão de centrar as discussões preliminares e definir compatibilidades a partir do programa de 13 pontos elaborado pela Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B), mas segundo o coordenador nacional da campanha de Lula, Wladimir Pomar, não está descartada a possibilidade de o partido convocar os quadros reconhecidamente competentes de seus aliados no segundo turno para compor a equipe de governo.

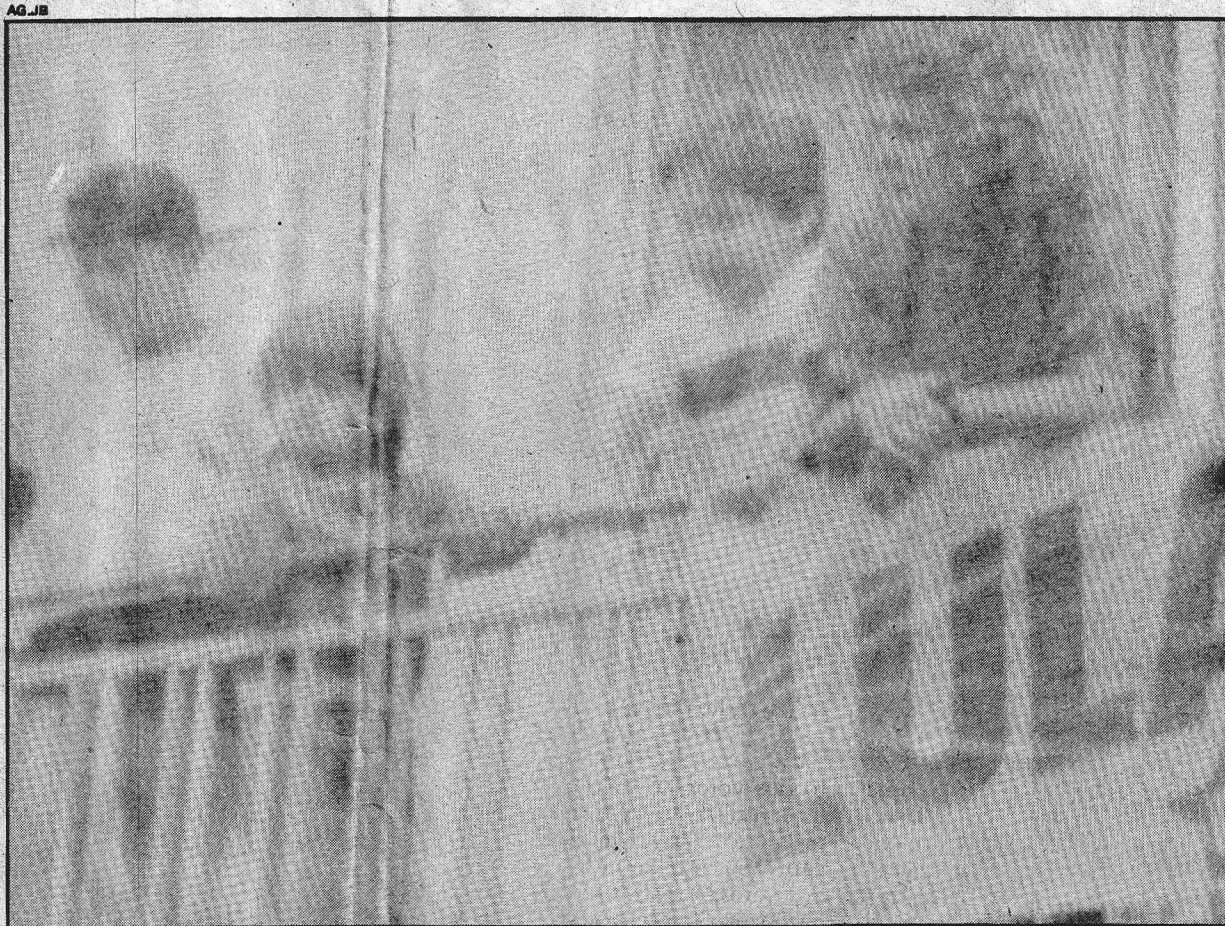
Esse novo ingrediente nas negociações já faz parte do cardápio que o deputado federal Plínio de Arruda Sampaio — o principal articulador dos acordos que o PT pretende fazer com outros partidos — está servindo a seus interlocutores, entre eles o governador de Pernambuco Miguel Arraes. A possibilidade de Arraes — que influenciou prefeitos e in-

tegrantes de seu secretariado a apoiarem Lula no primeiro turno — ocupar algum cargo na administração petista permanece como um segredo trancado a sete chaves.

O voo do PT em direção às forças à sua direita não irá além dos setores da esquerda do PMDB. Segundo Pomar, o partido pretende analisar com muita cautela os apoios que comporão o arco de alianças e pelo menos dois nomes já estão praticamente vetados: o do governador de Minas, Newton Cardoso, e o da Bahia, Nilo Coelho. O aceno do governador do Rio, Wellington Moreira Franco, em direção do PT, provavelmente também não passará disso.

Na verdade, as conversações do PT com outros grupos políticos ainda são incipientes.

Pelos cálculos do coordenador da campanha de Lula, o apoio de pelos menos dois partidos são decisivos para a campanha de Lula contra o candidato Fernando Collor de Mello (PRN): o do PDT, que reúne cerca de 14 por cento dos votos do País, e o do PSDB, que possui uma força política avaliada pelos petistas em 10 por cento do colégio eleitoral brasileiro.



Marisa, mulher do candidato do PT, na sacada da casa com os filhos, estampando a faixa da vitória